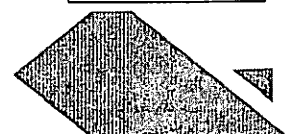




**Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor das  
Unidades de Conservação da Sabiaguaba de 2016**

1  
2  
3 Ao décimo oitavo dia do mês de março de 2016, aconteceu, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo  
4 e Meio Ambiente – SEUMA, com primeira chamada às 9:00hs e segunda chamada às 09:30hs, a 2ª Reunião  
5 Ordinária do Conselho Gestor das Unidades de Conservação da Sabiaguaba – CGS, que teve como pauta: 1)  
6 Apresentação do Projeto e do Relatório Ambiental Simplificado - RAS para implantação da Linha de  
7 Distribuição de Alta Tensão LTAT – 72,5 KV – Euzébio/Papicu de interesse da Companhia Energética do Ceará  
8 – COELCE na Área de Proteção – APA da Sabiaguaba e do Parque Nacional das Dunas de Sabiaguaba – PNDS e;  
9 2) Deliberação do Projeto. A Coordenadora de Políticas Ambientais da SEUMA - Maria Edilene iniciou a  
10 reunião agradecendo a presença de todos e esclarecendo sobre o processo de seleção das instituições para  
11 participarem do CGS. Segundo a Coordenadora a lesura do processo de seleção reforça a importância do  
12 Conselho para os trabalhos e as decisões relacionadas a preservação da APA da Sabiaguaba. Logo a seguir, foi  
13 feito a leitura da ATA da 1ª reunião ordinária do CGS, e depois foi feita a contagem dos conselheiros pela  
14 Coordenadoria da CPA. Na oportunidade, foi constatado o quórum necessário para a deliberação ou não do  
15 projeto da COELCE. Por conseguinte, foi passada a oportunidade para os técnicos da COELCE. Falou  
16 primeiramente o Sr. Gilson, responsável pela área de Engenharia da COELCE. Ressaltou-se o aspecto  
17 técnico da obra, o aspecto ambiental e os estudos ambientais, onde na ocasião foi contratada uma empresa  
18 indônea para realizar estes estudos. Foi mostrado e explicado as estações energética que estão sobre  
19 carregadas. Havendo assim, necessidade do atendimento a população de Fortaleza trazendo a energia da Sub  
20 Estação de Aguiraz para Capital. Observa, que sem essa ligação não é possível atender as necessidades da  
21 população, hospitais, colégios, fábricas, entre outros, da região leste de Fortaleza. A seguir a palavra foi  
22 passada para o técnico Samir da empresa COELCE. Ele informa que o processo de licenciamento esta em  
23 andamento na SEMACE e que a estão aguardando a anuência da SEUMA para dar continuidade ao  
24 licenciamento. Logo após, o Sr. Marcus Henrique complementa a fala feita na reunião anterior, ratificando que  
25 esta linha não atende a residências, mas apenas aos transformadores. E que Lea vai interligar subestações  
26 (Eugebio – Papicu) e possui aproximadamente 25 Km de extensão. A linha foi projetada com os padrões  
27 urbano, logo pode ser fixado os postes (vertical) inclusiva nas calçadas, segundo as normas vigentes. Essa  
28 linha atenderá diversos bairros de Fortaleza, como: Papicu, Vicente Pinzon, Cidade 2000, Cocó, entre outros.  
29 Por conseguinte foi mostrado a situação atual de tensão nessas regiões, que esta abaixo da permissibilidade,  
30 podendo ocorrer queda de energia, além de problemas com equipamentos residenciais. A seguir é mostrado o  
31 caminhamento que a linha seguirá. Dentre as opções, chegou-se a conclusão que a melhor alternativa técnica  
32 era seguir a Estrada da Sabiaguaba e posterior arruamentos já existentes, diminuindo assim, significamente,  
33 os impactos ambientais. Logo depois, a empresa responsável pelo RAS, na pessoa do Sr. Denis, ressalta as  
34 considerações sobre o estudo e o monitoramento que minimizarão os impactos ambientais na área. Concluída  
35 apresentação, ficou aberto a fala para os conselheiros que estavam inscrito. Pela ordem: O Sr. Tadeu  
36 perguntou por que a linha não seguia um trajeto retilíneo próximo a um terreno bruto, mostrado na  
37 apresentação. Os técnicos da COELCE responderam que a prioridade era não desapropriar. A seguir a  
38 conselheira Beatriz e a participante Luana do verde luz apresentam um contraponto ao estudo ambiental a  
39 proposta da COELCE, explicando o que é um RAS. Salientando que o RAS deve conter alguns tópicos, mínimos,  
40 obrigatórios, como: situação ambiental local, relação dos impactos ambientais identificados, entre outros. E  
41 que o RAS substitui o EIA-RIMA, tendo como consequencia a desobrigação das audiências públicas. Conforme  
42 Beatriz e Luana as páginas 39 a 45 do estudo foram elencadas espécies vegetais que não condiz com a região  
43 de estudo. E que, portanto, o relatório leva a entender que não houve respeito com as peculiaridades locais.  
44 Para o especialista em fauna, convidado pelo verde luz, o relatório não cita os falcões peregrinos que passam  
45 pela região anualmente. Especificou-se ainda no relatório, uma espécie de rapina quando na área existem, pelo  
46 menos, 11 (onze) espécie dessa natureza. Outro fator importante, é que existem na área diversas espécie

Folha: 2 de 2





47 migratórios, não atestado no documento. Nesse sentido, segundo o especialista, para que o trabalho tenha  
48 maior consistência é preciso um estudo de aproximadamente 1 (ano). Por oportuno, a Conselheira Beatriz,  
49 verde luz, continuou a explicar e mostrar os divergências metodológicos, medidas mitigadoras, impactos sócio  
50 econômico, cronograma de 2015 visto no relatório. Na oportunidade, as espositoras do verde luz, ressaltaram  
51 que a ideia era de que os responsáveis pela elaboração do RAS explicassem as considerações aqui abordadas.  
52 A seguir, a Conselheira Geovana, representante da Câmara Municipal de Fortaleza, enfatizou e parabenizou a  
53 apresentação das representantes do verde luz, destacando que o relatório está muito superficial e que precisa  
54 ser melhor elaborado em todo o seu contexto. Na sequência o Sr. Rust enfatiza e parabeniza também, os  
55 contrapontos destacados no estudo pelas representantes do verde luz. Já na fala do Professor Eliseu (UECE),  
56 Ele diz que o relatório está desatualizado e a questão ambiental está muito aquém da realidade local. Logo  
57 após, os técnicos da COELCE voltam a falar da importância da obra, e que as falhas observadas no relatório  
58 serão retificadas. E com relação ao cronograma, os técnicos reconhecem que está desatualizado. Contudo, a  
59 obra era para ter iniciado em 2015, mas os imprevistos atrasaram o cronograma. Salientaram que o RAS foi o  
60 documento pedido pela SEMACE, e que apenas obedeceram ao órgão licenciador. A empresa ressalta ainda,  
61 que cumprirá todas as recomendações sugeridas pelo CGS. E que a intenção da COELCE é resolver todos os  
62 problemas ambientais da melhor forma. Logo após, o responsável pelo RAS diz que não vai entrar no mérito se  
63 o estudo deveria ser um RAS ou EIA-RIMA. Ele informa que o estudo elaborado, RAS, compreende dois  
64 municípios, Aquiras e Fortaleza. E que o desmatamento não será significativo, haja vista, que a Linha de  
65 Transmissão seguirá uma trajetória antropizada (Estrada da Sabiaguaba). E como visto no relatório, o Impacto  
66 Ambiental foi feito por meio de um Che-List, sendo este subjetivo, pois é uma das características do RAS. No  
67 entanto, eles se comprometem em refazer o estudo e apresentar posteriormente ao CGS. Após todos os  
68 questionamentos, a Coordenadora CPA/SEUMA Edilene Oliveira colocou o projeto da LTAT em votação. A  
69 votação se deu da seguinte forma: a) Aprovação do Projeto: 6 (seis votos sim), 4 (quatro votos não) e (uma)  
70 abstenção. Participaram da votação os seguintes órgãos: votaram (SIM) - SEUMA, SEPOG, HABITAFOR,  
71 SEMA/COBIO, ACOMP, AMAG, IMOBILIÁRIA TADEU. Votaram (NÃO) - CMF, ASADOECOMUM, CEPEMA E  
72 VERDE LUZ. Voto ABSTENÇÃO - UECE (deixou seu voto - pedindo que seja feita a correção do RAS). Ademais,  
73 o pleno decidiu que a COELCE terá que corrigir o RAS e reapresentar ao CGS. Estabeleceu-se alguns  
74 encaminhamentos: 1) Formação de uma comissão de trabalho GT (Integrantes da comissão: SEUMA,  
75 HABITAFOR, VERDE LUZ, CMF, CEPEMA E COELCE) para ajudar na retificação RAS; 2) A COELCE fica com o  
76 compromisso de apresentar um novo RAS num prazo de 30 (trinta dias); 3) Convidar um técnico da SEMACE  
77 para explicar a escolha do RAS ao invés do EIA-RIMA. E que será marcada uma nova reunião para que a  
78 COELCE reapresente o novo estudo. Por fim, a Coordenadora da SEUMA/CPA Edilene Oliveira esclarece sobre  
79 a ressalva, no caso, do RAS. E encerrou a reunião.

Instituição		Conselheiro(a)/Representante
1	SEUMA	Maria Edilene
3	SEUMA	Francisco Wilson Medeiros
2	CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA	Geovana Patrício
4	CEPEMA	Autinete Santos de Oliveira
5	SEPOG	Marcos Cavalcante
6	HABITAFOR	Lucila Menezes
7	SETFOR	Ilka Praid
8	AMAG	Maria das Graças
9	ASADOECOMUNAM	Rusty de Castro Sá





10	ACOMPA	Francisco P. Teixeira
11	IMOBILIÁRIA TADEU	Manoel T. Magalhães
12	VERDE LUIZ	Beatriz Azevedo de Araújo
13	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE	Eliseu Marlônio de Lucena Pereira

A reunião contou ainda com alguns participantes:

Instituição	Visitante
COELCE	Gilson Alves Teixeira
COELCE	Marcos Henrique
COELCE	Samy Dias
HABITAFOR	Alan Sergio
VERDE LUZ	Maria Elisabete Lopes
VERDE LUZ	Viviane Pinheiro
CENTRO UNIV. CHRISRUS	Jaqueline Alves Soares
UECE	Sanday Veigo Mendonça
COLETIVO VERDEJAR	Luiza Goes Magalhães
-----	Dennys Diniz
-----	Edinete B. da Silva
-----	Fco. Evandro
-----	Lucas Tavares Rabelo

As demais instituições do CGS, que se ausentaram, não apresentaram justificativa.

Fortaleza, 18 de março de 2016.

*Viviane Pinheiro*  
*Beatriz Azevedo de Araújo*  
*Luiza Goes*  
*Alan Sergio*  
*Jaqueline Alves Soares*  
*Edinete B. da Silva*  
*Francisco Wilson*

